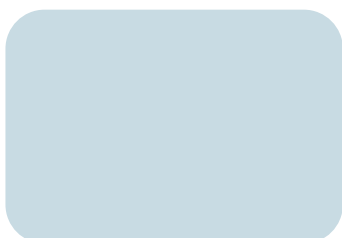
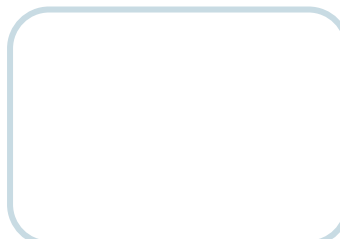
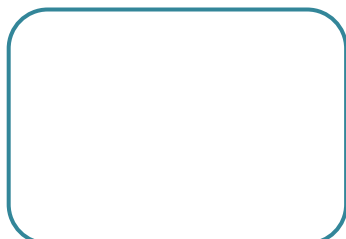
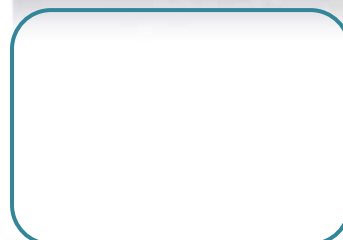
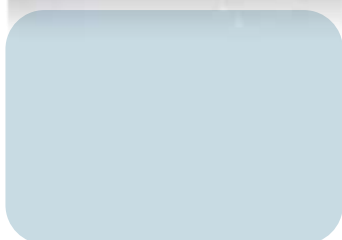


VILA DO CONDE

Plano de Desenvolvimento Social 2015 - 2020



Vila do Conde
CÂMARA MUNICIPAL



REDE SOCIAL
VILA DO CONDE

Mensagem da Presidente

A Rede Social merece a admiração e homenagem pela resposta ao desafio de construir em conjunto o concelho de Vila do Conde como um espaço de oportunidades para todos sem distinção, cada vez mais humano e inclusivo. A entrega das instituições, dos seus dirigentes e técnicos ao desafio de responder aos que precisam da oportunidade adequada para construir a sua vida é um valor que distingue o nosso concelho.

O concelho dispõe a partir de agora de dois instrumentos atualizados, fundamentais para a intervenção em rede: o Diagnóstico Social que evidencia a realidade social do nosso concelho e aponta as prioridades para uma melhor coordenação do trabalho e o Plano de Desenvolvimento Social que aponta orientações e propostas para um futuro melhor que não deixe ninguém à sua margem.

Assim possamos em rede, abrir novos horizontes para o desenvolvimento do potencial e das capacidades de todos neste concelho, em direção a uma sociedade justa, inclusiva e fraterna.



Dra. Maria Eliza Carvalho Ferraz

Presidente do Conselho Local de Ação Social de Vila do Conde

Ficha técnica

Diagnóstico elaborado pela equipa técnica constituída pelo Núcleo Executivo da Rede Social.

O Núcleo Executivo é composto por:

- Eugénia Moreira – Câmara Municipal de Vila do Conde (representante do Município)
- Lisete Reis – Instituto da Segurança Social/Centro Distrital da Segurança Social do Porto
(representante do Centro Distrital da Segurança Social do Porto)
- Assunção Magalhães – Agrupamento de Centros de Saúde Póvoa de Varzim/Vila do Conde
(representante da área da saúde)
- Ana Rodrigues – Agrupamento de Escolas D. Afonso Sanches (representante da área da educação)
- Mafalda Figueiredo – Centro Social Paroquial de Mindelo (representante das Associações e Instituições)
- Carlos Baptista – Junta de Freguesia da Junqueira (representante Juntas de Freguesia e Uniões de Freguesia)
- Álvaro Amorim – I.E.F.P. – Centro de Emprego Póvoa de Varzim/Vila do Conde
(representante da área do emprego)
- Paula Silva – Centro Hospitalar Póvoa de Varzim/Vila do Conde (entidade convidada)

Execução de António Batista

Sumário executivo

O Plano de Desenvolvimento Social do concelho de Vila do Conde, tem aqui a sua componente estratégica delineada. Foram definidos os eixos estratégicos que poderão apoiar o desenvolvimento do posterior processo de planeamento.

Os eixos estratégicos pretendem abranger a diversidade de problemáticas sociais do concelho, numa perspetiva de desenvolvimento, criando um horizonte de transformação que recolha os problemas sociais como motores do próprio desenvolvimento.

Aos problemas sociais que têm origem em questões estruturais de privação e pobreza, comportamentos problemáticos ou défices de competências e recursos pessoais e sociais, o eixo **Oportunidades de Inclusão para Grupos Problemáticos** responde com intervenções direcionadas e muito focalizadas em perfis específicos. Mais do que intervenções generalistas e abrangentes onde os impactos se diluem num conjunto de causas e efeitos, são necessárias ações diferenciadoras e “à medida” dos grupos alvo identificados.

Dois dos eixos estão orientados para a dinamização e capacitação da rede social. O eixo **Rede de Intervenção integrada** procura responder à questão central em todas as redes abertas como a rede social; a necessária coordenação funcional e sistematização de processos e ferramentas partilhadas que permitam ganhos de eficiência no trabalho das instituições.

Nesta temática mas numa perspetiva diferenciada está o eixo **Laboratório de Inovação Social** que procura criar incentivos e ferramentas para inovação social. Mais do que a melhoria e a qualidade da intervenção a Inovação Social responde às novas problemáticas sociais para as quais ainda não temos conhecimento nem experiência suficiente. Este eixo procura, assim, capacitar as instituições e os seus agentes na aquisição e operacionalização de intervenções sociais baseadas em conhecimento produzido interna e externamente.

Numa perspetiva estratégica estão também os eixos direcionados para a questão da inclusão pela empregabilidade. A inserção no mercado de trabalho é um problema determinante para o desenvolvimento social do concelho, pelo que foram criados os eixos **Economia Inclusiva** com o objetivo de identificar oportunidades para grupos com constrangimentos à entrada no mercado de trabalho pelas baixas qualificações pela situação de inatividade prolongada, pelo desemprego de longa duração e pela respostas a necessidades educativas especiais continuadas.

O eixo Empreendedorismo Qualificado pretende mobilizar recursos e oportunidades estratégicas do concelho para criar a oportunidade de fixação e atração de jovens desempregados e à procura do primeiro emprego. A ferramenta para tal será o empreendedorismo tecnológico, cultural e criativo. A criação da marca do ecossistema de inovação e empreendedorismo no concelho é a grande ambição deste eixo retratado no Plano de Desenvolvimento Social.

Com o objetivo de potenciar a intervenção já existente no concelho e a sua dinâmica própria de parceria ativa foram definidas as Plataformas de Articulação Temática que têm como função coordenar e planear em conjunto e em rede, centrando os parceiros o seu foco para temáticas específicas: foram definidas a temáticas relacionadas com os idosos e proposta o Grupo Temático Idosos e Envelhecimento, foi também proposta a plataforma temática na área da emergência social, com a criação da Rede de Emergência Social e, por fim, a Plataforma para o Sucesso Educativo. Em qualquer destas temáticas o concelho cumpre o requisito de criação de plataformas que é a existência de experiências de intervenção amadurecida no terreno, uma rede de respostas e equipamentos consistente e uma dinâmica ativa na temática correspondente.

O PDS propõe também uma breve perspetiva de enquadramento das iniciativas propostas no Portugal 2020 e especificamente no programa Norte 2020, no sentido de alertar para a correspondência necessária e o alinhamento estratégico indispensável para a elegibilidade das candidaturas e projetos entre o PDS e os Programas Operacionais do quadro comunitário.

Nota metodológica

A construção do Plano de Desenvolvimento Social mobilizou as entidades parceiras da Rede Social, num conjunto de workshops participativos onde as orientações estratégicas para as grandes áreas de intervenção foram definidas. A participação dos parceiros e as suas propostas definiu a estrutura dos conteúdos do plano. A dimensão estratégica do plano com os seus projetos âncora é necessariamente complementar à articulação e coordenação da intervenção já em curso no concelho. A definição das áreas de intervenção em Plataforma de concertação temática foram, igualmente definidas em workshops temáticos realizados no decorrer do diagnóstico social.

Índice

Índice de figuras e tabelas.....	7
1. Eixos de Intervenção.....	8
1.1. Economia e Empreendedorismo Inclusivo	8
1.1.1. Bolsa de projetos.....	12
1.1.2. Empreendedorismo qualificado	13
1.1.2.1. Bolsa de Projetos	16
1.2. Oportunidades de inclusão para Grupos Vulneráveis.....	17
1.2.1. Bolsa de Projetos.....	20
1.3. Rede de Intervenção Social Integrada.....	24
1.3.1. Bolsa de Projetos.....	26
1.4. Laboratório de Inovação Social	27
1.4.1. Bolsa de Projetos.....	29
2. Plataformas de Articulação Temática.....	30
2.1. Grupo temático dos idosos e envelhecimento.....	30
2.2. Rede de Emergência Social.....	32
2.3. Plataforma para o sucesso educativo.....	33
3. Alinhamento Estratégico	36

Índice de figuras e tabelas

Quadro 1 – Síntese da estratégia da economia inclusiva.....	10
Tabela 1 – Projeto Centro de Ocupação Socialmente Útil.....	12
Tabela 2 – Projeto Inovação tecnológica e Empreendedorismo jovem.....	16
Quadro 3 – Áreas de intervenção prioritárias do eixo Grupos Vulneráveis.....	18
Tabela 3 – Projeto Modelos Positivos.....	20
Tabela 4 – Projeto Dependências.....	21
Tabela 5 – Projeto Noite protegida noite vigiada.....	22
Tabela 6 – Projeto Competências para a inclusão dos jovens.....	23
Quadro 4 – Áreas da estratégia da Rede de Intervenção Integrada.....	25
Tabela 7 – Projeto Modelo de Intervenção Integrado (MII).....	26
Quadro 4 – Áreas da estratégia do Laboratório de Inovação Social.....	27
Tabela 8 – Projeto Plataforma Colaborativa para a Inovação Social e o Conhecimento.....	29
Tabela 9 – Alinhamento Portugal 2020 – Norte 2020 - Plano de Desenvolvimento Social de Vila do Conde.....	36
Tabela 10 – Programa Operacional Temático Inclusão Social e Emprego.....	39

1. Eixos de Intervenção

Os eixos de intervenção do PDS definem as linhas de ação e intervenção em cada grande área. Correspondem às problemáticas sociais identificadas, integrando as dimensões chave de atuação integrando-as em estratégias tipologias de ação, impactos e projetos de intervenção em rede.

1.1. Economia e Empreendedorismo Inclusivo

A empregabilidade de grupos específicos em situação de risco de exclusão exige uma abordagem integrada para criar novos mecanismo de resposta à complexidade da sua situação sócio económica.

As respostas sociais existentes no terreno garantem o suporte básico às condições de vida mas o desafio atual é a plena inclusão através da empregabilidade na economia real ainda que mantendo a ligação à economia social.

A problemática social dos constrangimentos à empregabilidade destes grupos é, sobretudo, a inexistência de um interface técnico e institucional em que a área social se integre na económica.

Transformar em valor económico o potencial social e humano destes grupos em situação de exclusão do mercado de trabalho é o desafio estratégico assumido neste eixo.

Detetar oportunidades, enquadrá-las num mercado e garantir a sua sustentabilidade são as etapas essenciais deste processo.

Como referido no diagnóstico social, os grupos alvo com constrangimentos à empregabilidade do concelho, prioritários neste Eixo são os seguintes:

GRUPOS ALVO PRIORITÁRIOS

▪ Desempregados de longa duração

A crise económica global tem revelado especial incidência nas atividades económicas tradicionais nomeadamente no sector primário, (na pesca e na agricultura de pequena dimensão) e nalguns sectores da indústria transformadora de menor especialização.

Estas são atividades económicas pouco qualificados e de baixa intensidade tecnológica pelo que as competências exigidas são social e economicamente pouco valorizadas e de difícil reconversão para outros sectores da economia. O elevado desemprego de longa duração que atinge o concelho e o país, é um desemprego de difícil reversão pela grande especialização da atividade económica dominante. A inexistência de sectores alternativos de emprego acentua ainda mais o carácter estrutural deste desemprego.

▪ Precariedade laboral

Como verificado no diagnóstico esta tipologia de desemprego, está associada à precariedade e intermitência dos períodos de trabalho e de rendimento. Esta situação de precariedade atinge sobretudo os jovens menos qualificados que se mantêm numa situação de instabilidade e desemprego intermitente e precário.

▪ Pessoas com níveis de incapacidade e deficiência

A rede de cobertura e de apoio à deficiência responde com excelência às questões associadas à deficiência e incapacidade. O salto qualitativo atual é a complexa questão da empregabilidade destes grupos sociais. Os constrangimentos gerados pela inexistência de respostas apoiadas neste setor gera a necessidade de se criar novas abordagens e estratégias.

▪ **Jovens de baixas qualificações à procura do primeiro emprego**

Esta população jovem está na situação de risco de exclusão pela conversão da sua situação em desemprego de longa duração ou estrutural. O desemprego jovem é um dos maiores riscos de fratura da coesão social local, regional e nacional.

- **Jovens Nem Nem;** estes jovens que abandonaram o percurso escolar e não têm atividade profissional são um dos grupos em grande risco de exclusão social. São jovens distanciados dos mecanismos de acesso ao mercado de trabalho, com baixas qualificação e escolarização sem perspetivas nem horizonte pessoal ou profissional.

ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO PARA A EMPREGABILIDADE INCLUSIVA

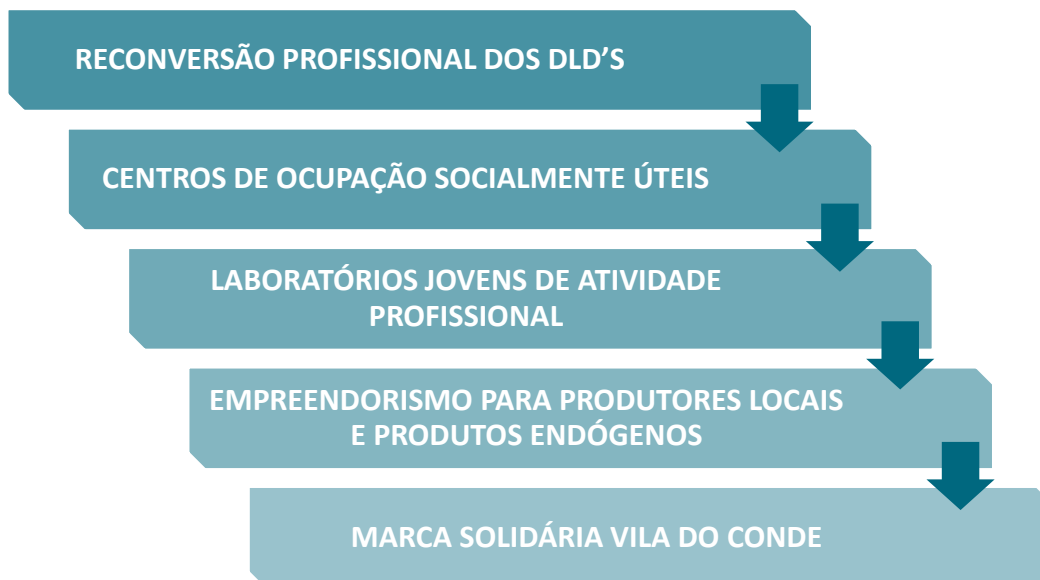
A intervenção deverá orientar-se para a criação de oportunidades de empregabilidades diferenciadas mas com o denominador comum de se integrarem na economia real gerando auto sustentabilidade económica.

Algumas áreas estratégicas de intervenção:

- **Reconversão profissional dos DLD's** (num universo limitado); muitos dos desempregados de longa duração têm especialização em domínios específicos e poderão reconverter as suas competências profissionais. O caso do têxtil e de outros setores de intensidade tecnológica em inovação constante, exemplifica a necessidade de reconversão contínua dos ativos e dos desempregados de longa duração.
- **Centros de Ocupação Socialmente Úteis;** as pessoas portadoras de algum grau de deficiência ou incapacidade, detêm uma capacidade profissional e subestimada que lhes permite algum grau de inclusão e suporte de vida com maior autonomia. O desafio é integra-las em respostas com a componente da empregabilidade ligada à economia real e com sustentabilidade parcial.
- **Laboratórios Jovens de atividade profissional;** A abordagem profissional para jovens em situação de desemprego ou sem trabalhar nem estudar passa por uma aproximação gradual ao mercado de trabalho através de experiências profissionais intermédias (na duração e no vínculo). A criação de oportunidades de concretização e desenvolvimento de competências e interesses e sua utilização no mercado real é a estratégia adequada para criar um percurso de inserção profissional nestes grupos etários e sociais.
- **Empreendedorismo para produtores locais e produtos endógenos;** Vila do Conde é um concelho de território multifacetado, com potencialidades no setor do mar e da agricultura, nas competências e recursos sociais e humanos, onde é possível despoletar um empreendedorismo especializado nos recursos endógenos para micro circuitos de distribuição e mercados de proximidade.
- **Rede de mercados locais nas freguesias;** o acesso ao mercado para grupos sociais em situação de grande precariedade é, normalmente, o fator inibidor de iniciativas de empreendedorismo social dinamizado por grupos como os DLD's e os jovens de baixas qualificações. Seria fundamental garantir o acesso aos mercados de proximidade ao nível da freguesia, criando um movimento de retorno qualificado à economia de bairro e de micro território.
- **Marca Solidária Vila do Conde;** a visibilidade da economia inclusiva e das suas iniciativas é decisiva para criar adesão e atratividade na comunidade. A criação de uma Marca distintiva é um veículo potenciador da inclusão destes grupos, criando uma identidade inclusiva associada ao concelho. A diferenciação da economia inclusiva é o seu fator de afirmação e sustentabilidade. O concelho poderá associar esta marca a um conjunto de produtos endógenos desenvolvidos no âmbito da estratégia do Emprego Inclusivo e constituir-lo como fator de identidade local.

Como podemos verificar (quadro 1) as áreas de intervenção estratégica neste eixo seriam as seguintes:

Quadro 1 – Síntese da estratégia da economia inclusiva



RECURSOS ESTRATÉGICOS / RESPOSTAS DE SUPORTE

O concelho tem um conjunto de recursos institucionais que poderá mobilizar para esta dimensão estratégica do PDS, nomeadamente o Centro de Emprego, as instituições sociais sobretudo na área da deficiência, as juntas de freguesia através dos projetos locais, os serviços da área económica e social da autarquia com o apoio técnico especializado e um conjunto de potenciais parcerias com as instituições de ensino superior e de formação profissional do concelho.

As medidas a implementar deverão ativar recursos já no terreno ou a criar, numa lógica de reformulação reorientação das medidas que existem no terreno, como as medidas ativas de emprego, as medidas sociais como o RSI e os projetos sociais

Objetivos Estratégicos

Os objetivos estratégicos do eixo Economia Inclusiva operacionalizam a estratégia definida e são os seguintes:

	Objetivos Estratégicos	Indicadores de impacto
Economia Inclusiva	1 – Até 2017, 20% dos dld's do concelho integram um projeto de inclusão pelo empreendedorismo da economia endógena de proximidade	5% dos dld's do concelho retomam anualmente a atividade económica
	2 – Em 2017, o concelho está coberto com a resposta adequada para a empregabilidade das pessoas portadoras de deficiência e incapacidade	Nível de bem-estar psico social das pessoas envolvidas nos ateliês
	3 – A partir de 2017, 50% dos participantes nos Laboratórios Jovens de Atividade profissional implementam projetos pessoais de inclusão escolar e profissional	Taxa de retorno à escola dos jovens nem nem dos jovens referenciados Taxa de emprego dos jovens nem nem referenciados
	4 – A partir de 2018 são desenvolvidos projetos anuais de empreendedorismo de base endógena, em todas as freguesias do concelho	Nível de sustentabilidade económica dos projetos empreendedores criados
	5 – Em 2018 é criada e comunicada a Marca Solidária Vila do Conde nas iniciativas da economia inclusiva	Volume de iniciativas Marca Solidária

TIPOLOGIA DE AÇÃO

Ações prioritárias que concorram para concretizar os objetivos estratégicos:

- Projetos comunitários de trabalho sobre o desemprego
- Formação ação para dld's
- Projetos de iniciativa cultural para jovens nem nem
- Respostas complementares aos CAO's
- Consórcios escola empresa
- Incubadoras comunitárias
- Roteiros de produtos endógenos e tradicionais

1.1.1. Bolsa de projetos

Tabela 1 – Projeto Centro de Ocupação Socialmente Útil

Projeto	Centro de Ocupação Socialmente Útil
Fundamentação	A criação de oportunidades de inserção laboral dos jovens com NEE (Necessidades Educativas Especiais) de carácter prolongado, implica o desenho de espaços e ambientes próprios para a prática profissional que garantam o seu bem-estar e simultaneamente a resposta profissional e laboral com as exigências de qualidade e produtividade do mercado real.
Referencial de partida	Nº de jovens potenciais utilizadores do Centro de Ocupação
Estratégia – Lógica de intervenção Metodologia	Modelo dual componente não laboral e componente de prática profissional Atividades de bem-estar e prática profissional em ambiente controlado e apoiado
Objetivo estratégico	Garantir a oportunidade de acesso À realização pessoal e profissional dos jovens com NEE
Objetivos Específicos	Criar um mecanismo de acesso a oportunidade de trabalho na economia real em paralelo com suportes funcionais e técnicos adequados ao seu desenvolvimento pessoal
Componentes chave da Intervenção – ações tipo	Atividades física de curta duração (Ginástica laboral, aulas de ioga, capoeira) Atividades promotoras da cidadania Ocupação laboral
Grupo Alvo	Jovens com necessidades educativas especiais de carácter prolongado sem acesso ao mercado de trabalho, em situação de desemprego ou à procura do 1º emprego
Promotores	Entidade de referência na área da deficiência
Parceria Institucional	Associações culturais e desportivas,
Recursos disponíveis a mobilizar	Candidatura ao POISE Recursos locais no âmbito da responsabilidade social das empresas
Investimento previsto	A definir em eventual candidatura
Impactos previstos	Bem-estar individual com base em efeitos: – fisiológicos – treino de autonomia física; – psicológicos (mudança de rotina, reforço da autoestima, melhoria da capacidade de concentração no trabalho); – sociais (contacto pessoal, a integração social, o sentido de grupo e pertença).
Indicadores de avaliação	Nível de bem-estar dos jovens participantes Valor económico da atividade (VAB)

1.1.2. Empreendedorismo qualificado

O desemprego jovem qualificado tem expressão no concelho, como vimos no diagnóstico, tornando esta problemática prioritária para a sustentabilidade do território e a inclusão de um grupo social vulnerável em elevado risco de exclusão.

A exclusão destes jovens desempregados significa, no contexto atual, o abandono do concelho e a perda do potencial criativo e empreendedor destes jovens qualificados.

A sustentabilidade social está ligada à dinâmica económica capaz de gerar emprego qualificado e fixar este grupo de elevado potencial para despoletar a competitividade interna e a atratividade do investimento externo, em projetos empreendedores de elevado potencial tecnológico, cultural, ambiental e social.

O impacto social da inovação e competitividade do território verifica-se a montante na criação de postos de trabalho capazes de absorver os desempregados, minimizando a problemática mais geral do desemprego.

O eixo empreendedorismo criativo pretende marcar a identidade de **Vila do Conde** como **concelho criativo** com a inovação gerada no empreendedorismo qualificado. Os necessários recursos estão disponíveis no concelho; a existência de entidades do ensino superior com conhecimento e investigação assim como uma rede educativa e de ensino profissional sofisticada, a existência de um tecido empresarial competitivo nos mercados globais, recursos naturais disponíveis, centralidade e acessibilidade de excelência, tecido social e cultural dinâmico.

A criação das condições adequadas para a emergência de um ecossistema empreendedor estão consolidadas. A etapa seguinte é a necessária criação de canais de comunicação e de projetos inter setoriais capazes de criar a prática colaborativa institucional no apoio às iniciativas empreendedoras.

A infra estrutura de apoio ao empreendedorismo criativo é um elemento facilitador da emergência desse ecossistema; a criação de espaços de co working, de fab-lab's disponíveis, de incubadoras para os projetos de arranque e de aceleradoras para as start ups. Deverá constituir um processo de infra estruturação gradual e progressivo que poderá mobilizar os parceiros institucionais da rede e em conjunto aceder a recursos externos eventualmente disponíveis.

Noutra dimensão deste ecossistema, será necessário mobilizar a rede educativa para incorporar a cultura empreendedora na prática curricular, o tecido empresarial como parceiro fundamental no acolhimento e desenvolvimento de projetos de empreendedorismo e os jovens mobilizados e motivados para tal. Vila do Conde reúne as condições de acessibilidade, proximidade, qualidade e bem-estar que hoje definem os critérios para a fixação e atração dos potenciais jovens empreendedores.

Mas a peça chave deste ecossistema será a capacidade de definir as apostas estratégicas nas áreas em que a especialização se deverá sedimentar. As áreas âncora para criar polos de inovação associados a nichos de projetos nas temáticas consideradas mais estratégicas e diferenciadoras do concelho, ainda que outras áreas, naturalmente, possam emergir.

GRUPOS ALVO PRIORITÁRIOS

- Jovens desempregados qualificados à procura do primeiro emprego
- Alunos do ensino secundário
- Alunos das escolas profissionais
- Alunos dos estabelecimentos de ensino superior

ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO

A estratégia de implementação do eixo do empreendedorismo qualificado centra-se no desenvolvimento do ecossistema empreendedor em três patamares:

- A montante com o empreendedorismo nas rede educativa mas com maior incidência nas escolas profissionais, em projetos de investigação e desenvolvimento em consórcio com as empresas. Também na rede educativa com o empreendedorismo nas escolas (na sua dimensão criativa e não empresarial) com projetos de incubação de projetos nas escolas em parceria com as empresas.
- No decurso do processo com a captação de iniciativas e projetos de criação de infra estruturas de apoio; co working, incubadoras, aceleradoras
- A jusante – Desenvolvimento de projetos em consórcio Empresas / Estabelecimentos de ensino superior e profissional / Empreendedores

O cruzamento de áreas com o ponto comum da criatividade, deverá ser a marca diferenciadora do empreendedorismo criativo, baseado nos seguintes princípios:

- Interdisciplinaridade cruzamento de linguagens em equipas criativas
- Abordagens de cruzamento entre projetos culturais e tecnológicos
- Tecnologias dos recursos naturais e ambientais
- Investigação e desenvolvimento no cluster do mar

Quadro 2 – Etapas estratégicas do Empreendedorismo qualificado



Objetivos Estratégicos do eixo

	Objetivos Estratégicos	Indicadores de impacto
Empreendedorismo qualificado	1 – A partir de 2017 são desenvolvidos 10 projetos viáveis de empreendedorismo criativo	Taxa de criação de postos de trabalho Volume de negócios dos projetos (no 3º ano)
	2 – A partir de 2016 os agrupamentos escolares de Vila do Conde têm um consórcio com empresas para projetos de empreendedorismo criativo	% de PAP's com projetos de empreendedorismo associados
	3 – A partir de 2016 o concelho está coberto com infra estruturas de apoio ao empreendedorismo	% de projetos sustentáveis após três anos (taxa de mortalidade dos projetos empreendedores)

TIPOLOGIA DE AÇÃO:

- Ações de capacitação em empreendedorismo para jovens à procura do primeiro emprego
- Unidade curricular sobre inovação e empreendedorismo nos estabelecimentos de ensino
- Projetos de empreendedorismo nas IPSS's – incubadoras sociais
- Equipamentos reconvertidos para apoio ao empreendedorismo

RECURSOS ESTRATÉGICOS / RESPOSTAS DE SUPORTE

- Tecido empresarial tecnológico
- Setor empresarial / exportador do concelho
- Relevância dos eventos culturais do concelho
- Rede de ensino e escolas profissionais

1.1.2.1. Bolsa de Projetos

Tabela 2 – Projeto Inovação tecnológica e Empreendedorismo jovem

Projeto	Inovação tecnológica e Empreendedorismo jovem
Fundamentação	O desemprego de jovens qualificados é, porventura, o mais determinante problema social para o futuro do concelho e da região. A ativação da atividade e da criação de emprego está, hoje, diretamente interligada com a capacidade empreendedora e inovadora. Destacam-se os concelhos que criam incentivos e estímulos para que essa capacidade ocupe o seu lugar de força motriz na economia real.
Referencial de partida	Nº e taxa de jovens desempregados com formação superior
Estratégia – Lógica de intervenção e Metodologia	Criação de incentivos logísticos, de apoio técnico e de ligação ao universo empresarial para estimular o desenvolvimento de projetos e iniciativas empreendedoras no concelho
Objetivos estratégicos	Criação de um polo de empreendedorismo qualificado no concelho de Vila do Conde
Objetivos Específicos	Criação de estruturas de incubação e aceleração de projetos e iniciativas de empreendedorismo jovem
Componentes Chave da Intervenção – ações tipo	Criação de incubadora de empreendedorismo tecnológico Criação de aceleradora de start ups Desenvolvimento de consórcio local para a economia do mar
Grupo Alvo	Jovens com formação superior na situação de desemprego e à procura de primeiro emprego
Promotores	Estabelecimentos de ensino superior em consórcio local
Parceria Institucional	Associação empresarial, autarquia, agrupamentos escolares, escolas profissionais
Recursos disponíveis a mobilizar	POISE, Inovação Portugal 2020
Investimento previsto	A definir na candidatura
Impactos previstos	Reconhecimento de Vila do Conde como território empreendedor Ecossistema empreendedor em Vila do Conde
Indicadores de avaliação	Sustentabilidade dos projetos e iniciativas empreendedoras

1.2. Oportunidades de inclusão para Grupos Vulneráveis

As vulnerabilidades detetadas no diagnóstico revelam necessidades específicas de grupos sociais, comportamentos e características bem definidas e identificáveis. A intervenção correspondente deverá responder a estas necessidades com intervenções focalizadas, diferenciadas na sua abordagem e muito orientadas.

Como vimos também no diagnóstico o concelho detém uma excelente rede de respostas e serviços que garantem o suporte às necessidades sociais genéricas e universais.

A vulnerabilidade social está associada a uma outra tipologia de respostas, mais circunscrita a perfis concretos e necessidades de grupos bem identificados.

O eixo da vulnerabilidade social pretende incorporar na lógica da intervenção os princípios da autonomia e empowerment dos seus grupos alvo. Nesse sentido procura direcionar a intervenção para a satisfação de necessidades sociais e simultaneamente a criação de oportunidades reais de inclusão, sendo que este processo deverá ser centrado na capacidade própria de o realizar.

Existem no entanto, carências e situação de exclusão em que o patamar de necessidades é básico e as oportunidades deverão ser encaradas como acesso a condições mínimas de dignidade e bem-estar social e pessoal. Estas situações são alvo de uma intervenção de emergência social, na resposta a crises graves de rutura funcional das famílias ou indivíduos, na situação de carência extrema e na insolvência abrupta que atinge as famílias.

A vulnerabilidade social, na sociedade atual, não significa apenas a privação e exclusão. A complexificação da sociedade transformou o fenómeno da vulnerabilidade num aglomerado de problemáticas que interagem entre si, sendo muitas vezes difícil ou impossível, detetar a causalidade inerente à situação em causa.

Esta situação implica que a intervenção na vulnerabilidade seja, simultaneamente, focada e direcionada e, por outro lado, multi dimensional e integrada.

Este é o critério definidor da vulnerabilidade social no presente plano de desenvolvimento social.

GRUPOS ALVO (PROBLEMÁTICAS) PRIORITÁRIOS

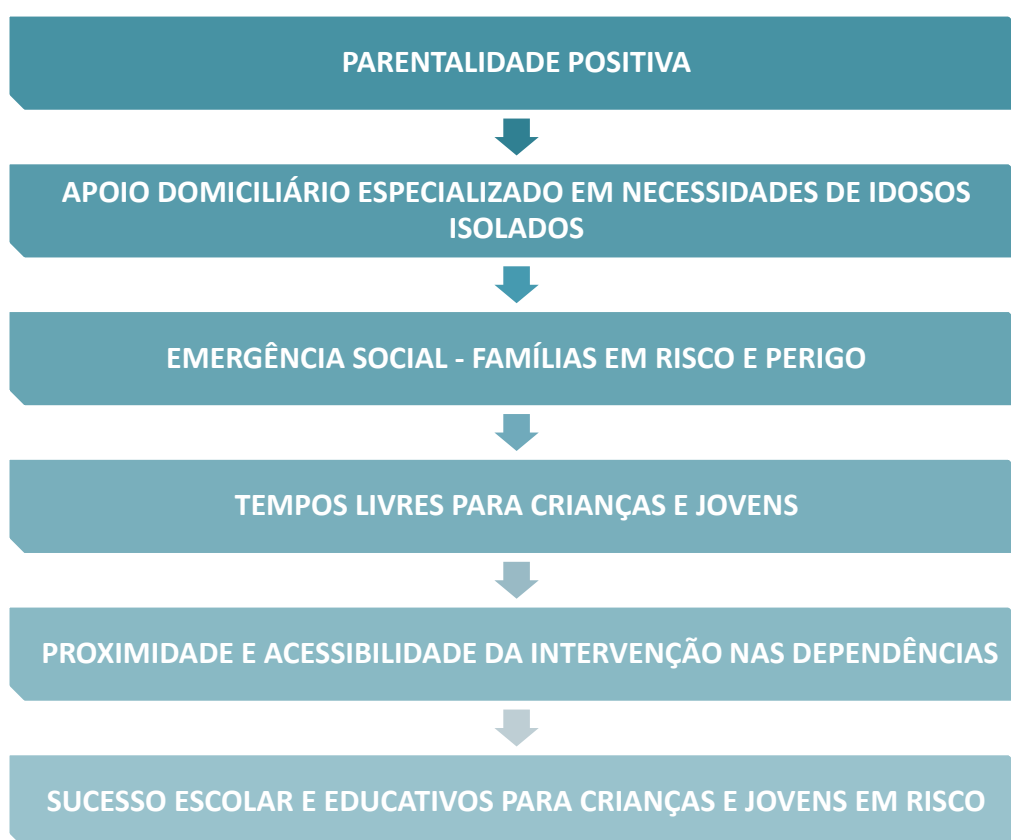
- **Parentalidade de risco;** a problemática da disfuncionalidade e desestruturação familiar está presente em muitos dos problemas sociais identificados. Nas situações de perigo, risco ou negligência para com as crianças e jovens, associada à baixa empregabilidade num contexto de baixas qualificações e falta de motivação e horizonte pessoal de mudança.
- **Isolamento e pobreza nos idosos;** persiste uma faixa de idosos isolados, em situação de vulnerabilidade social. Mesmo quando apoiados pelo SAD (Serviço de Apoio Domiciliário), têm necessidades de cuidado e vigilância por satisfazer sobretudo no período noturno, pela situação precária de saúde, baixa autonomia e dependência crescente.
- **Comportamentos de risco nas crianças e jovens;** a qualidade dos tempos livres das crianças e jovens é determinante na aquisição de modelos positivos de comportamento que possam criar referências adequadas no seu desenvolvimento. Os comportamentos de risco criam um fator acrescido de risco de exclusão nas crianças e jovens sempre reforçam vulnerabilidades sociais prévias.
- **Dependências;** no concelho persistem elevadas taxas de consumos de substâncias tóxicas e de alcoolismo incluído, num contexto de comportamentos aditivos com expressão relevante em grupos bem determinados. Embora os consumos de substâncias como os opiáceos tenham tendência a estabilizar ou a diminuir, surgem novas adições pela utilização de novas drogas. O alcoolismo tem, igualmente, uma expressão cada vez maior nos grupos de risco e nas novas gerações.
- **Pobreza familiar;** as situações de extrema vulnerabilidade social, em famílias mas também em indivíduos isolados mobilizam já no concelho, um conjunto de respostas de apoio alimentar, cantinas sociais e apoio de proximidade nas freguesias. Persiste a necessidade alargar e consolidar essa rede que está instalada e responde no terreno, associando-lhe novos meios e recursos.

- **Insucesso escolar;** como está patente no diagnóstico social, as taxas de escolarização do concelho estão abaixo das médias regionais e nacionais, embora a progressão seja evidente na melhoria contínua dos resultados escolares. Essa tendência de melhoria irá, certamente, num prazo relativamente curto inverter os rácios nos resultados escolares. Mas uma franja das crianças e jovens que está socialmente bem caracterizada pelos contextos familiares problemáticos, demonstra grandes dificuldade em atingir níveis aceitáveis de sucesso escolar. É fundamental promover intervenções diferenciadas, de reforço à rede educativa instalada com o objetivo de gerar sucesso escolar nestas crianças e jovens.

ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO NAS VULNERABILIDADES SOCIAIS

A estratégia de intervenção nas vulnerabilidades sociais centra-se na criação de projetos complementares às respostas sociais no terreno, colmatando assim algumas necessidades específicas:

Quadro 3 – Áreas de intervenção prioritárias do eixo Grupos Vulneráveis



RECURSOS ESTRATÉGICOS / RESPOSTAS DE SUPORTE

- Projetos sociais do concelho
- Rede de instituições e respostas sociais do concelho
- Serviços da autarquia
- Juntas de Freguesia e Uniões de Freguesia

Objetivos estratégicos

Os objetivos estratégicos do eixo Oportunidade de inclusão para Grupos Vulneráveis são os seguintes:

	Objetivos Estratégicos	Indicadores de impacto
Oportunidades de inclusão para Grupos Vulneráveis	1 – A partir de 2017 50% das famílias referenciadas no concelho participam em projetos de parentalidade positiva	Nível de exercício da parentalidade responsável
	2 – A partir de 2018 o concelho está coberto com projetos específicos para as vulnerabilidades identificadas	Taxa de cobertura às problemáticas identificadas como vulnerabilidades sociais
	3 – A partir de 2017 está instalada a rede de emergência social no concelho	Nível de bem-estar social das pessoas referenciadas em situação de crise e rutura
	4 – A partir de 2018 estão contratualizadas novas respostas sociais e serviços especializados para os grupos vulneráveis	Taxa de cobertura das respostas e serviços Nível de bem-estar social identificado dos utilizadores referenciados

TIPOLOGIA DE AÇÃO

Ações prioritárias que concorram para concretizar os objetivos estratégicos:

- Ações de capacitação para a parentalidade positiva
- Ações de prevenção e treino de competências nos comportamentos de risco
- Estudos e investigação sobre os perfis das novas dependências
- Consulta descentralizada em Vila do Conde
- Ações de coordenação e sistematização da intervenção na emergência social
- Apoio domiciliário diferenciado para idosos isolados e em risco

1.2.1. Bolsa de Projetos

Projetos em agenda

- Parentalidade positiva Espaço de pais?
- Atendimento a vítimas de violência doméstica
- Emergência social
- Espaço comunitário multisserviços
- Bolsa de empresas

Projetos definidos

Projeto 1 – Modelos Positivos

Projeto 2 – Dependências

Projeto 3 – Noite protegida noite vigiada

Projeto 4 – Competências para a inclusão dos jovens

Tabela 3 – Projeto Modelos Positivos

Projeto 1	Modelos positivos
Fundamentação	A exposição a modelos comportamentais desestruturados é um dos principais fatores de risco para as crianças e jovens. A aquisição de comportamentos responsáveis que se reflitam no sucesso escolar ou na ocupação criativa dos tempos livres tem como condição a aquisição de modelos positivos e referências de vida construtivas e organizadoras da sua personalidade e comportamento.
Referencial de partida	Nº de jovens referenciados Nº de jovens do universo de intervenção experimental
Estratégia – Lógica de intervenção Metodologia	Estimular a pertença a grupos de interesse e atividade que desperte nos jovens capacidades criativas e de vivências positiva que contrariem comportamentos de risco e disruptivos no seu desenvolvimento e inclusão
Objetivo estratégicos	Promover comportamentos saudáveis e socialmente responsáveis. Intervenção preventiva de comportamentos de risco de integração e inclusão dos alunos, no ambiente escolar e família.
Objetivos Específicos	Que os jovens tenham acompanhamento, afeto e atenção. Promover experiencias positivas. Que os jovens vejam nos adultos figuras de referencia.
Componentes chave da Intervenção – ações tipo	Criação de clubes ocupacionais relacionados com o desporto, cultura e outras áreas. Elaboração de projetos de vida alternativos. Criação de grupo de suporte psicológico e afetivo. Sessões de capacitação parental; Ações de formação para jovens e família Articulação entre saúde, educação e reinserção social. Ações de sensibilização em estabelecimentos comerciais onde o jovens compram álcool e tabaco.

Grupo Alvo	Jovens com comportamentos de risco ou de risco potencial; insucesso escolar, comportamentos violentos ou desviantes, sem vinculação e pertença social
Promotores	Agrupamentos escolares
Parceria Institucional	Autarquias, agrupamentos escolares, Forças de Segurança, serviços públicos e privados de ação social e saúde, associações desportivas e culturais,
Recursos disponíveis a mobilizar	Candidatura ao POISE
Investimento previsto	A definir na candidatura
Impactos previstos	Sucesso escolar. Integração em Grupo. Diminuição de comportamentos disruptivos. Percurso individuais orientados positivamente e inclusivos
Indicadores de avaliação	Grau de participação nas atividades. Taxa de sucesso escolar dos jovens participantes

Tabela 4 – Projeto Dependências

Projeto 2	Dependências
Fundamentação	O percurso realizado concelho em termos de intervenção nas dependências criou condições para a integração de outras vertentes institucionais num projeto integrado com intervenção nos fatores de contexto e de vida em que a reversão da dependência se possa efetivar com maior sucesso.
Referencial de partida	Nº de consumidores referenciados nos diferentes serviços Nº de jovens referenciados em situação de risco
Estratégia – Lógica de intervenção Metodologia	Intervenção integrada na área da toxico dependência; no meio de vida, nos recursos de apoio, nos serviços clínicos e terapêuticos, nos recursos e oportunidades de apoio
Objetivo estratégicos	Capacitar para a escolha e projeto de vida em jovens e adultos com consumos de substâncias psicoativas
Objetivos Específicos	(Re) organização familiar, emocional, social, profissional e escolar
Componentes chave da Intervenção – ações tipo	– Programa de Intervenção Familiar/Parental – Criação de grupos de autoajuda – Criação de ateliers de ocupação dos tempos livres – Criação de consulta descentralizada – Comunidade terapêutica ocupacional
Grupo Alvo	Jovens em situação de dependência ou em risco Famílias
Promotores	Instituições com projetos de referência nesta temática, no concelho
Parceria Institucional	Saúde, serviços de ação e apoio social, IPSS's. autarquia, agrupamentos escolares, IEFP, Forças de Segurança

Recursos disponíveis a mobilizar	POISE
Investimento previsto	A definir na candidatura
Impactos previstos	<ul style="list-style-type: none"> – Nº de jovens e adultos em tratamento – Nº de jovens e adultos em situação de abstinência controlada
Indicadores de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> – Nº de jovens e adultos em (re) aproximação familiar – Nº de jovens e adultos que (re) integraram a escola e o trabalho – Nº de jovens e adultos a participar em iniciativas da comunidade

Tabela 5 – Projeto Noite protegida noite vigiada

Projeto 3	Noite protegida Noite vigiada
Fundamentação	Os serviços com intervenção na área dos idosos respondem às necessidades dos idosos, na complementaridade entre a saúde, os serviços de SAD e o apoio social. Mas ainda está a descoberto a faixa horária da noite para um grupo específico de idosos para quem esta faixa horária é problemática em termos emocionais e de manutenção de rotinas de saúde.
Referencial de partida	Nº de idosos referenciados com o perfil de necessidades de apoio e vigilância noturna
Estratégia – Lógica de intervenção Metodologia	Afetação de meios para a vigilância e prestação de cuidados noturnos aos idosos.
Objetivo estratégicos	Garantir o bem-estar de saúde física e emocional aos idosos em situação de fragilidade no período noturno
Objetivos Específicos	Criar um serviço inovador de resposta múltipla no período noturno para os idosos referenciados
Componentes chave da Intervenção – ações tipo	<ul style="list-style-type: none"> – Criação de uma equipa multidisciplinar e multi institucional protocolada para responder à prestação de cuidados aos idosos no período noturno. – Criação de uma equipa específica em situação alerta e vigilância para monitorizar e acionar mecanismos de resposta aos idosos no período noturno – Criação de rotinas de cuidados de saúde no período noturno aos idosos
Grupo Alvo	Idosos em situação de fragilidade e necessidade de cuidados de saúde no período noturno
Promotores	Entidade especializada no concelho
Parceria Institucional	Saúde, IPSS's, serviços de ação social
Recursos disponíveis a mobilizar	POISE
Investimento previsto	A definir no projeto
Impactos previstos	<p>Qualidade da resposta clínica às necessidades evidenciadas</p> <p>Quadro clínico dos idosos</p> <p>Nível de bem-estar emocional</p>
Indicadores de avaliação	Nº de idosos com avaliação positiva do seu quadro clínico e psicológico

Tabela 6 – Projeto Competências para a inclusão dos jovens

Projeto 4	Competências para a Inclusão dos jovens
Fundamentação	Uma franja significativa de jovens encontram-se numa situação de inatividade sem perspectivas sócio profissionais nem escolares. As modalidades formais de acesso ao mercado de trabalho têm reduzido sucesso com estes jovens, pelo percursos de vida característico da exclusão. É necessário desenvolver novas modalidades de abordagem a estes jovens que lhes garantam oportunidades reais.
Referencial de partida	Nº de jovens referenciados pelos serviços e escolas
Estratégia – Lógica de intervenção Metodologia	Intervenção formativa e educativa num contexto diferenciado
Objetivo estratégicos	Aquisição pelos jovens referenciados das competências de inclusão sócio profissionais
Objetivos Específicos	Capacitar os jovens referenciados com as ferramentas profissionais e comportamentais para a inclusão no mercado de trabalho
Componentes chave da Intervenção – ações tipo	Levantamento das necessidades do mercado de trabalho na ótica dos jovens inativos Avaliação das expectativas pessoais e profissionais e formulação de planos de inserção e de vida Levantamento ações/cursos Formativos Aquisição de competências e boas práticas Integração em ações de formação e/ou sistema de ensino Integração mercado do trabalho com mecanismos adaptados à inserção progressiva – estágios e modalidades a definir à medida
Grupo Alvo	Jovens inativos jovens dos 16 aos 25 inativos Jovens Nem Nem – nem trabalham nem estudam
Promotores	IPSS's do concelho
Parceria Institucional	Associação Empresarial IEFP Empresas trabalho temporário Estabelecimentos de Ensino Entidades Formadores Externas Segurança Social Escolas Juntas de Freguesia
Recursos disponíveis a mobilizar	POISE
Investimento previsto	A definir na candidatura
Impactos previstos	Empregabilidade dos jovens inativos do concelho
Indicadores de avaliação	Taxa de emprego e ou atividade dos jovens Taxa de regresso ao percurso escolar Nível de formação adquirido

1.3. Rede de Intervenção Social Integrada

O concelho de Vila do Conde detém uma rede alargada de instituições e serviços que atuam em diferentes patamares de intervenção; uma primeira linha de atendimento e acompanhamento e uma segunda linha de respostas institucionais ao nível dos serviços como a ação social da segurança social, a saúde e a educação em conjunto com as respostas sociais que atuam na sequência da sinalização e referenciação dos casos e problemáticas.

A necessidade de articular procedimentos e respostas para os casos identificados possibilita responder às situações de multi assistência, de intervenções contraditórias e de criar mecanismo de follow up e feed back que aumentam o conhecimento e a informação relevante sobre os casos.

Esta interdependência dos serviços e instituições é uma consequência da natureza das problemáticas sociais. Também elas interligadas e com múltiplas dimensões associadas. Para a efetividade da intervenção é necessário integrar estas múltiplas dimensões e os correspondentes serviços que sobre elas atuam. Gerar autonomia e o empowerment em problemáticas sociais complexas exige um processo rigoroso de orientação e focalização em objetivos de mudança assumidos pelas famílias e indivíduos. A integração dos serviços aumenta o potencial e cada técnico e instituição para gerar a mudança pelo fato de estar coordenada com todo o dispositivo institucional.

A integração da intervenção social gera necessidades técnicas às quais é possível responder através do desenvolvimento de procedimentos comuns de atendimento, registo, diagnóstico e planeamento. Estes procedimentos deverão ser instituídos, contratualizados e verificados para a melhoria e adaptação contínuas.

A comunicação é um fator essencial para a capacidade de integração dos serviços. Definir regras claras com instrumentos partilhados de registo e de gestão de informação é uma etapa fundamental deste processo.

A necessidade de coordenar os vários serviços, recursos e respostas sociais para os casos identificados, implica a criação de uma estrutura de planeamento integrado, em que se possam delinear em conjunto estratégias de intervenção adequadas à especificidade do caso.

A integração dos recursos e respostas para a ação possibilita também a aprendizagem e a construção de conhecimento sobre modelos e práticas de intervenção que criam maior capacidade técnica e institucional.

Mas a integração fundamental será entre o nível da intervenção direta de primeira linha e as respostas e recursos de apoio que possam sustentar percursos de mudança. Só o diagnóstico direto da intervenção poderá apoiar o planeamento de respostas e projetos direcionados às necessidades identificadas. A construção desta rede de apoio à medida do diagnóstico efetuado é fundamental para o sucesso da intervenção desenvolvida pela rede de instituições do concelho.

GRUPOS ALVO PRIORITÁRIOS

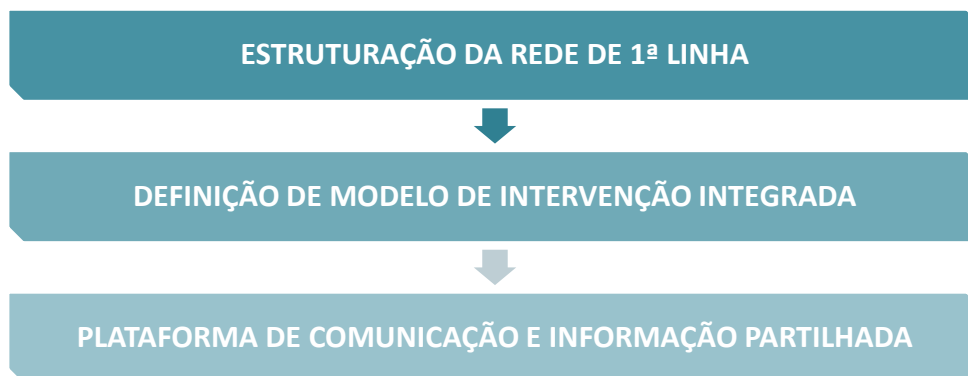
- Utentes dos serviços e instituições sociais

(Beneficiários diretos)

- Técnicos das instituições e serviços do concelho
- Técnicos de primeira linha da ação social protocolada, da autarquia e das IPSS's, enquanto técnicos de referência. Técnicos dos serviços de saúde, educação, e IPSS's enquanto apoio direto dos serviços na intervenção.

ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO

A estratégia de intervenção da rede de intervenção integrada centra-se no desenvolvimento de ferramentas e suportes de trabalho em rede e integrado. As prioridades são os procedimentos de comunicação e de partilha de informação, na definição conjunta de papéis e responsabilidades no atendimento, acompanhamento e formulação de estratégias de intervenção.

Quadro 4 – Áreas da estratégia da Rede de Intervenção Integrada

Os objetivos estratégicos do eixo Rede de Intervenção Social Integrada operacionalizam a estratégia definida e são os seguintes:

	Objetivos Estratégicos	Indicadores de impacto
Rede de Intervenção Social Integrada	1 – A partir de 2017 o concelho está integralmente coberto com a rede estruturada de 1ª linha	Proximidade e acessibilidade maximizada dos utentes aos serviços
	2 – A partir de 2016 está protocolado modelo de Intervenção Integrada do concelho	Institucionalização das regras e procedimentos definidos
	3 – A partir de 2016 a informação e comunicação é partilhada na plataforma comum	Nível de acesso à informação e comunicação no histórico de intervenção

TIPOLOGIA DE AÇÃO

- Formação ação para técnicos de intervenção social
- Projetos de capacitação e desenvolvimento de recursos para a intervenção
- Bolsa de boas práticas de intervenção
- Estudos sobre as necessidades específicas dos grupos alvo locais

RECURSOS ESTRATÉGICOS / RESPOSTAS DE SUPORTE

- Rede institucional pública e privada

1.3.1. Bolsa de Projetos

Tabela 7 – Projeto Modelo de Intervenção Integrado (MII)

- Criação da articulação e coordenação na primeira linha de atendimento
- Criação de atendimento de proximidade e acessível no concelho
- Definição colaborativo do modelo de intervenção integrada no concelho

Projeto	Modelo de Intervenção Integrado (MII)
Fundamentação	A coordenação da rede de intervenção no concelho é uma função natural do trabalho que envolve múltiplos serviços e instituições. A sua coesão e coerência da rede é uma condição do sucesso das intervenções de cada uma das instituições. São necessárias ferramentas e procedimentos definidos que facilitem e otimizem essa coerência.
Referencial de partida	Nº de casos e processos na ação social do concelho
Estratégia – Lógica de intervenção Metodologia	Análise de processos e procedimentos Desenvolvimento de ferramentas de informação, comunicação, análise e registo, planeamento e diagnóstico Contratualização e institucionalização de procedimentos
Objetivo estratégicos	Mais e melhor inclusão social
Objetivos Específicos	Potenciar e rentabilizar recursos Respostas mais inclusivas; Qualificação do dispositivo de intervenção
Componentes chave da Intervenção – acções tipo	Mecanismo de articulação e complementaridade Plataforma de integração e articulação Procedimentos articulados Benchmarking Capital social
Grupo Alvo	Utentes dos serviços na área social em particular Comunidade de Vila do Conde
Promotores	Equipa técnica inter institucional no âmbito da rede social
Parceria Institucional	Parceiros da rede social
Recursos disponíveis a mobilizar	POISE
Investimento previsto	A definir numa eventual candidatura
Impactos previstos	Taxa de autonomização dos serviços de ação social
Indicadores de avaliação	Taxa de sucesso da intervenção em curso (a partir de indicadores de sucesso alocados aos processos)

1.4. Laboratório de Inovação Social

A dinâmica social acompanha as rápidas mudanças do contexto local e global, transformando a realidade sócio económica e os parâmetros com que a compreendíamos e atuávamos.

Surgem novas problemáticas sociais e novas configurações dos problemas que já existiam, aumentando a complexidade e a interdependência entre problemas e fatores de risco.

Neste sentido é fundamental a criação de uma cultura de inovação nas organizações, partilha e construção de conhecimento entre técnicos que possibilite a adaptação e criação de novas ferramentas para a intervenção.

O presente eixo do PDS pretende incorporar na rede institucional do concelho, a prática da investigação e conhecimento colaborativo, através da partilha e reflexão conjunta. Existem no concelho experiências relevantes e boas práticas de intervenção mas, ainda, com pouca visibilidade e divulgação.

O Laboratório de Inovação Social pretenderá valorizar a capacidade inovadora na resposta às problemáticas sociais, afirmando o concelho e a rede de instituições como “território” de inovação e conhecimento.

Pretende-se capacitar a rede de instituições no desenho de projetos e respostas sociais inovadoras, que respondam com maior eficiência às problemáticas do concelho. A inovação social resulta de um clima de comunicação adequado, de um capital de conhecimento acessível e de uma atitude empreendedora das equipas técnicas das instituições. Pretende criar experiências e recursos de referência para o desenvolvimento organizacional tornando as organizações da economia social do concelho mais sustentáveis a adaptadas à mudança.

A inovação na intervenção social, é neste momento, uma ferramenta de planeamento estratégico útil para as instituições e para o concelho no seu todo.

GRUPOS ALVO PRIORITÁRIOS;

- Comunidade da Vila do Conde

(Beneficiários diretos)

- Técnicos das instituições e serviços públicos e privados do concelho.

ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO

A estratégia de intervenção neste eixo organiza-se essencialmente na divulgação e disseminação de boas práticas de intervenção no concelho, na divulgação de informação disponível que ajude as instituições em tempo útil, na dinamização de momentos e eventos de reflexão e aprendizagem colaborativa e por fim na dinamização do trabalho em rede orientando-o para as oportunidades e recursos de inovação social.

Quadro 4 – Áreas da estratégia do Laboratório de Inovação Social



Os objetivos estratégicos do Laboratório de Inovação Social operacionalizam a estratégia definida e são os seguintes:

	Objetivos Estratégicos	Indicadores de impacto
Laboratório de Inovação Social	1 – A partir de 2016 realiza-se um ciclo anual de workshops temáticos de dinamização comunitária no âmbito da partilha de informação, conhecimento e combate à info exclusão	Boas práticas identificadas e partilhadas
	2 – A partir de 2016 realiza-se um ciclo anual de eventos de partilha e divulgação de boas práticas em projetos e ações inovadoras	Cobertura da divulgação e comunicação do evento
	3 – A partir de 2016 está disponível plataforma para a inovação social do concelho	Taxa de utilização da plataforma

TIPOLOGIA DE AÇÃO

- Formação para técnicos de intervenção social
- Projetos de capacitação tecnológica/informática nas instituições

RECURSOS ESTRATÉGICOS / RESPOSTAS DE SUPORTE

- Instituições públicas e privadas do concelho

1.4.1. Bolsa de Projetos

Tabela 8 – Projeto Plataforma Colaborativa para a Inovação Social e o Conhecimento

Projeto	Plataforma colaborativa para a Inovação Social e o Conhecimento
Fundamentação	A complexidade crescente da intervenção social requer acesso a conhecimento útil em tempo real para planear as intervenções adequadas. Estas novas exigências apelam também a uma cultura de inovação social nas instituições e projetos. O acesso à informação relevante e a possibilidade de comunicar entre equipas e técnicos é uma condição essencial para a inovação social.
Referencial de partida	Nº de instituições e técnicos do concelho
Estratégia – Lógica de intervenção Metodologia	Desenvolvimento de uma ferramenta informática que permita a partilha de informação e a comunicação inter institucional e inter disciplinar nas equipas técnicas. É estratégico criara uma ferramenta que permita constituir a comunicação e a troca de informação relevante em conhecimento disponível para a rede social.
Objetivo estratégicos	Criar uma cultura de inovação social na rede de Vila do Conde
Objetivos Específicos	Disponibilizar uma ferramenta de comunicação e partilha de informação para a produção de conhecimento na rede social
Componentes chave da Intervenção – acções tipo	Plataforma informática desenvolvida colaborativa mente Acesso às boas práticas do concelho, nacionais e internacionais Acesso a informação qualificada e partilha entre técnicos e instituições
Grupo Alvo	Instituições e técnicos da rede social do concelho
Promotores	Consórcio inter instituições
Parceria Institucional	Instituições da rede social Instituições de ensino superior do concelho
Recursos disponíveis a mobilizar	POISE
Investimento previsto	A definir na candidatura
Impactos previstos	Domínio das ferramentas de inovação social pelas instituições e técnicos
Indicadores de avaliação	Nº de projetos qualificados na lógica da inovação social

2. Plataformas de Articulação Temática

O concelho detém uma resposta social abrangente e diversificada através de projetos e ações em curso nas mais variadas áreas de intervenção. Mas a diversidade e multiplicidade criam um natural efeito de dispersão pela atenção à ação particular e às necessidades da resposta a implementar, muitas vezes, sob a pressão das necessidades imediatas dos utentes e da comunidade em geral. Em resposta a esta situação a rede deverá criar mecanismos de partilha e interação mais imediatos e tematicamente focalizados.

O trabalho das instituições nas plataformas temáticas a criar deverá permitir uma maior proximidade entre os técnicos e decisores na definição de prioridades de ação em rede e respetivos mecanismos de coordenação.

As Plataformas são espaços participados de coordenação e articulação da ação dos parceiros no território. O conhecimento e a reflexão partilhada entre as instituições são determinantes para uma comunicação mais efetiva, uma intervenção mais eficiente e uma maior rentabilização dos recursos.

As plataformas deverão igualmente permitir a construção de estratégias de ação mais inovadoras, baseadas no conhecimento partilhado do terreno, sendo por isso mais eficazes.

A contratualização interinstitucional é outra função possível para as plataformas, criando um espaço aberto de negociação e definição e interesses comuns.

As Plataformas propostas no PDS são três, ancoradas em áreas de grande potencial e de forte presença no concelho pelas suas instituições, projetos de referência e boas práticas, centradas nas seguintes temáticas:

- 1. Grupo Temático Idosos e Envelhecimento**
- 2. Rede de Emergência Social**
- 3. Plataforma para o Sucesso Educativo**

2.1. Grupo temático dos idosos e envelhecimento

Lógica de intervenção

A temática do envelhecimento tem múltiplas dimensões de intervenção em que a coordenação e a definição de estratégias comuns de ação se justificam. A rede institucional tem necessidade de concertação, na resposta SAD por exemplo, de modo a assegurar a cobertura do território de modo a evitar sobreposições entre respostas e de colmatar as zonas a descoberto no concelho.

A institucionalização é um processo em fase de adaptação à nova realidade dos idosos nas estruturas residenciais. Com a longevidade a crescer e a institucionalização a acontecer cada vez mais tarde estas estruturas são confrontadas com novas necessidades de prestação de cuidados na saúde, de estimulação e de manutenção do bem-estar em condições cada vez mais adversas.

A emergência das demências e das doenças neuro degenerativas coloca desafios técnicos, institucionais e de infra estrutura de apoio para os quais as instituições isoladas terão dificuldade em responder. Os centros de dia são igualmente uma resposta institucional que necessita de reformulação da sua dinâmica de modo a conciliar a procura muito diferenciada de que é alvo atualmente; séniores autónomos que procuram atividades e sociabilização ativa e idosos já com sérios problemas de saúde que procuram sobretudo apoio e acolhimento com resposta às suas necessidades de acompanhamento.

A promoção do envelhecimento ativo e saudável no dia a dia dos séniores, em espaços e atividades estimulantes é outra das questões com que as instituições se deparam. Promover o conhecimento dos

processos de envelhecimento e a prevenção adequada em cada etapa da vida é todo um programa de intervenção multidisciplinar e multi institucional para o qual as instituições precisam de construir ferramentas em conjunto.

LINHAS ESTRATÉGICAS DE INTERVENÇÃO DO GRUPO TEMÁTICO DOS IDOSOS

- Coordenação das respostas e projetos no concelho
- Rentabilização dos recursos e serviços em comum
- Planeamento das ações a desenvolver em conjunto
- Partilha e produção de conhecimento
- Definição de procedimentos e processos partilhados

Instituições participantes

(Nota; esta listagem de parceiros e uma mera recomendação)

Este Grupo Temático deverá incluir as IPSS's do concelho com intervenção na área dos idosos, representantes da saúde (ACeS e Hospital), das forças de segurança, da autarquia e da segurança social.

A existência de instituições de ensino superior no concelho ou na sua proximidade permite a criação de parcerias científicas para o apoio e acompanhamento do trabalho a realizar.

Projetos e Propostas de ação (tipologias indicativas)

Ações de implementação a curto prazo:

- Guia de recursos para os idosos
- Otimização do SAD para o funcionamento 24h dia e 7 dias por semana
- Estratégia comum para criação de transporte partilhado
- Sistema de partilha de informação (articulação com o projeto da plataforma de coordenação social)
- Sinalização e análise de casos
- Sistematização e partilha de informação dos casos referenciados no levantamento em cursos
- Programação conjunta dos eventos a realizar no concelho com a edição de Guia Sénior de Ações
- Cooperação com universidades para apoio no despista e sinalização precoce de demências
- Implementação de candidaturas à formação-ação dos técnicos na intervenção com demências e neuro degenerativas
- Registo e elaboração de Manual de Boas Práticas nas demências

Ações a médio/ longo prazo (tipologias indicativas)

- Plano Gerontológico
- Cobertura integral do concelho na reposta SAD
- Candidaturas à criação no concelho de uma resposta especializada na demência

2.2. Rede de Emergência Social

Lógica de intervenção

Tal como referido no diagnóstico, o concelho de Vila do Conde tem uma rede ativa de resposta a situações de emergência social, nomeadamente alimentar. Existem ações que cobrem o concelho com distribuição de cabazes e bens de designadas necessidades básicas.

Estas ações mobilizam um conjunto alargado de instituições que participam de acordo com o seu regime jurídico institucional neste objetivo de garantir a dignidade e apoio a todos os munícipes em situação de carência.

Para acentuar a marca solidária, o concelho de Vila do Conde poderá agregar esta “massa crítica” numa estrutura de coordenação e partilha. Essa será a função da Rede de Emergência Social ao permitir a sistematização e rentabilização da ajuda com critérios de exigência na gestão do processo e de rigor ético e social na atribuição.

Uma das dificuldades maiores na ajuda de emergência é a sinalização e deteção da situação dos novos pobres que se mantêm na invisibilidade social, dos idosos isolados em situação de grande vulnerabilidade e das crianças vítimas de negligência alimentar.

O grande desafio de coordenação desta temática será porventura, garantir a proximidade e territorialização da ajuda nas freguesias com maior dispersão e uma ruralidade mais marcada. A mobilização dos agentes locais sobretudo o apoio das juntas nas etapas de sinalização e vigilância dos casos apoiados será fundamental.

A temática da solidariedade para a emergência e necessidades básicas tem especial relevância no concelho e potencial mobilizador suficiente para alargar o processo a novos atores participantes como as empresas e a comunidade.

Organizar o processo de doação e distribuição de bens para além do que é feito na Loja Social no território e numa lógica de proximidade será uma nova etapa a atingir com a rede de emergência social.

O eventual alargamento da rede de recolha, armazenamento, conservação e distribuição, implica uma logística exigente e uma estrutura de coordenação e gestão formalizada. Seria essa uma das funções possíveis da Rede.

LINHAS ESTRATÉGICAS DE INTERVENÇÃO DA REDE DE EMERGÊNCIA SOCIAL

- Sinalização/ referenciação exaustiva
- Proximidade e atenção à privacidade
- Rigor e sistematização nos procedimentos de ajuda
- Mobilização da comunidade para a ação solidária

Instituições participantes

- Juntas de freguesia
- Conferências
- Autarquia (gestão)
- IPSS's
- Projetos sociais do concelho
- Agrupamentos escolares

- Protocolos de RSI
- (RLIS se aprovada)
- Associações empresariais
- Respostas de emergência alimentar
- Loja social
- (RLIS)

Projetos e propostas de ação (tipologias indicativas)

Ações de implementação a curto prazo:

- Criação de equipa temática de instituições diretamente envolvidas no processo de ajuda de emergência
- Desenvolvimento de uma plataforma informática de gestão e coordenação da ajuda
- Generalização ao território de eventos de recolha de bens e produtos para distribuição
- Mobilização das juntas de freguesia como agentes de organização da participação da comunidade
- Envolvimento e contratualização dos empresários disponíveis como mecenas do apoio de emergência solidária no concelho
- Estratégia de comunicação e marketing de Vila do Conde Concelho Solidário
- Criação de uma rede de polos locais de apoio de emergência no concelho

Ações de implementação a médio/ longo prazo

- Banco solidário com a participação de mecenas
- Institucionalização de um “Conselho Solidário” com as instituições mais envolvidas, empresas e autarquia.

2.3. Plataforma para o sucesso educativo

Lógica de intervenção

De acordo com o diagnóstico realizado, o concelho aproxima-se rapidamente das médias nacionais e regionais de sucesso escolar, taxas de retenção abandono escolar, superando-as já nalguns itens. Esta dinâmica de recuperação de uma situação de desvantagem no concelho em termos de escolarização e qualificação, não atinge ainda um grupo relevante de alunos, proveniente de contextos de grande vulnerabilidade social, bem identificada.

A rede educativa do concelho debate-se com a persistência de fatores da envolvente cultural de rejeição da escola e do significado da escolarização em termos de reconhecimento e progressão social. Persistem traços de uma ruralidade ainda adaptada a uma economia de subsistência que privilegia a ocupação manual desqualificada.

A situação de crise sócio económica que vivemos arrasta muitas famílias na instabilidade e precariedade, desvalorizando também elas os percursos educativos que adiam o retorno financeiro do trabalho ocasional em troca da futura qualificação.

A transformação cultural operada pelas novas tecnologias cria obstáculos ao sistema de aprendizagem tal como está organizado, gerando comportamentos instáveis e indisciplina nos alunos, condicionados por outro tipo de vivências incompatíveis com o trabalho organizado das escolas.

Todos estes fatores de contexto são dificuldades acrescidas ao trabalho da rede educativa e à sua missão de gerar sucesso e oportunidades de futuro nos alunos, nas famílias e na comunidade.

Para contrariar estas variáveis de risco que têm dificultado a progressão da rede na escala de sucesso, são necessárias estratégias e mecanismos inovadores de intervenção na rede.

Este debate e prática deverá basear-se em mecanismos flexíveis de decisão e participação das instituições, com oportunidade de acesso ao conhecimento, de planeamento de projetos diferenciados e experimentais. Para além das estruturas de decisão formais já instituídas seria desejável a criação de um espaço de trabalho colaborativo num mecanismo como a plataforma, com a missão exclusiva e direcionada de promover o sucesso escolar e educativo.

LINHAS ESTRATÉGICAS DE INTERVENÇÃO

- Intervenção diferenciada para grupos e perfis de jovens e crianças com necessidades específicas.
- Estímulo à criação de uma identidade cultural de valorização do conhecimento na comunidade, nas famílias e nos alunos
- Valorização curricular do ensino nas áreas emergentes
- Foco na empregabilidade
- Interação com as empresas

Instituições participantes

- Agrupamentos de escolas do concelho
- Autarquia
- Instituições de ensino superior
- Entidades formadoras
- Empresas/ associações empresariais

Projetos e propostas de ação (tipologias indicativas)

Ações de implementação a curto prazo:

- Diagnóstico de necessidades formativas do concelho
- Redefinição da oferta curricular
- Criação dos espaços ciência/ cultura científica
- Projetos da comunidade integrados nos agrupamentos
- Candidaturas ao Programa Operacional de Crescimento Inteligente para apoio ao sucesso educativo
- Promoção de iniciativas de envolvimento da comunidade no espaço escolar
- Grupos de atividade para pais (parentalidade positiva)
- Incentivo à prática artística e desportiva no espaço escolar

- Concertação da oferta curricular e especialização dos agrupamentos
- Criação de mecanismo de monitorização concelhio do sucesso escolar e educativo

Ações a médio/ longo prazo

- Candidatura a projeto TEIP
- Criação de equipamentos de investigação aplicada e ensino experimental nas escolas
- Criação de espaços e equipamentos de incubação e desenvolvimento de projetos nos agrupamentos
- Implementação de projetos de disseminação de novas abordagens educativas e inovação pedagógica

3. Alinhamento Estratégico

Pretende-se identificar oportunidades de financiamento para os projetos e iniciativas elegíveis no concelho. O quadro comunitário em vigor suportado pelo programa Portugal 2020 tem dois sub programas que enquadram estrategicamente o PDS de Vila do Conde: o Programa Operacional para a Inclusão e o Emprego e o Programa Operacional para o Capital Humano.

Como programa agregador da região Norte, o NORTE 2020 é o “instrumento financeiro de apoio ao desenvolvimento regional do Norte de Portugal, gerido pela CCDR-N, que aplicará durante os próximos anos 3,4 mil milhões de Euros de verbas comunitárias. O programa integra o Acordo de Parceria “Portugal 2020” e o atual ciclo de fundos estruturais da União Europeia destinados a Portugal.” Fonte Norte 2020

Pretende-se enquadrar os Eixos de intervenção do PDS e as Plataformas de Articulação Temática nas prioridades temáticas de investimento dos programas operacionais (PO's) e do PO Regional Norte 2020.

Tabela 9 – Alinhamento Portugal 2020 – Norte 2020 - Plano de Desenvolvimento Social de Vila do Conde

Objetivos Temáticos	Prioridades de Investimento	Eixos Estratégicos do PDS de Vila do Conde
OT8 - Promoção da sustentabilidade e da qualidade do emprego e apoio à mobilidade dos trabalhadores	8.1. Acesso ao emprego para os candidatos a emprego e os inativos, incluindo os desempregados de longa duração e as pessoas afastadas do mercado de trabalho e através de iniciativas locais de emprego e apoio à mobilidade dos trabalhadores	Eixo 1.1. Economia e Empreendedorismo Inclusivo
	8.2. Integração sustentável dos jovens no mercado de trabalho, em especial os que não trabalham, não estudam nem se encontram em formação, incluindo os jovens em risco de exclusão social e os jovens de comunidades marginalizadas, inclusive através da execução da Garantia Jovem	Eixo 1.1.1. Empreendedorismo qualificado
	8.3. Criação de emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras	
	8.4. Igualdade entre homens e mulheres em todos os domínios, nomeadamente nos domínios do acesso ao emprego, da progressão na carreira, da conciliação da vida profissional e privada e da promoção da igualdade da remuneração para trabalho igual	
	8.8. A concessão de apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e o apoio à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas	
	8.9. A concessão de apoio ao crescimento propício ao emprego através do desenvolvimento do potencial endógeno como parte integrante de uma estratégia territorial para zonas específicas, incluindo a conversão de regiões industriais em declínio e desenvolvimento de determinados recursos naturais e culturais e da sua acessibilidade	

Objetivos Temáticos	Prioridades de Investimento	Eixos Estratégicos do PDS de Vila do Conde Plataformas de Articulação Temática
OT9 - Promoção da inclusão social e combate à pobreza e à discriminação	9.1. Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade	Eixo 2. Oportunidades de inclusão para Grupos Vulneráveis 2.1. Grupo Temático Idosos e envelhecimento 2.2. Rede de Emergência Social
	9.3. Luta contra todas as formas de discriminação e promoção da igualdade de oportunidades	
	9.4. Melhoria do acesso a serviços sustentáveis, de grande qualidade e a preços comportáveis, incluindo cuidados de saúde e serviços sociais de interesse geral	
	9.5. Promoção do empreendedorismo social e da integração profissional nas empresas sociais e da economia social e solidária para facilitar o acesso ao emprego	
	9.6. (FSE) e 9.10 (FEDER) Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária	
	9.7. Investimentos na saúde e nas infraestruturas sociais que contribuam para o desenvolvimento nacional, regional e local, a redução das desigualdades de saúde, a promoção da inclusão social através da melhoria do acesso aos serviços sociais, culturais e recreativos, e da transição dos serviços institucionais para os serviços de base comunitária	
	9.8. A concessão de apoio à regeneração física, económica e social das comunidades desfavorecidas em zonas urbanas e rurais	
	9.9. A concessão de apoio a empresas sociais	

Objetivos Temáticos	Prioridades de Investimento	Plataformas de Articulação Temática
OT10 - Investimentos na educação, na formação e na formação profissional para a aquisição de competências e a aprendizagem ao longo da vida	10.1. Redução e prevenção do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso a um ensino infantil, primário e secundário de boa qualidade, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais para a reintegração no ensino e na formação	2.3. Plataforma para o sucesso educativo
	10.2. Melhoria da qualidade e da eficiência do ensino superior e equivalente e do acesso ao mesmo, a fim de aumentar os níveis de participação e de habilitações, particularmente para grupos desfavorecidos	
	10.3. Melhoria da igualdade de acesso à aprendizagem ao longo da vida, para todas as faixas etárias em contextos formais, não formais e informais, atualização do conhecimento, das aptidões e das competências dos trabalhadores e promoção de percursos de aprendizagem flexíveis, inclusive através da orientação profissional e da validação das competências adquiridas	
	10.4. Melhoria da pertinência do ensino e da formação ministrados para o mercado de trabalho, facilitando a transição da educação para o trabalho e reforço dos sistemas de ensino e formação profissionais e da sua qualidade, inclusive através de mecanismos de antecipação de competências, adaptação dos currículos e criação e desenvolvimento de sistemas de ensino baseados no trabalho, nomeadamente sistemas de ensino dual e de aprendizagem	
	10.5. Investimentos na educação, na formação e na formação profissional para a aquisição de competências e a aprendizagem ao longo da vida através do desenvolvimento das infraestruturas educativas e formativas	

Tabela 10 – Programa Operacional Temático Inclusão Social e Emprego

Eixo Prioritário	Prioridade de Investimento	Objetivo Específico	Eixos Estratégicos do PDS de Vila do Conde
Eixo 1 – Promover a sustentabilidade e a qualidade do emprego	8i. Acesso ao emprego pelos candidatos a emprego e os inativos, incluindo desempregados de longa duração e pessoas afastadas do mercado de trabalho, igualmente através de iniciativas locais de emprego e de apoio à mobilidade dos trabalhadores	1.1. Integrar, de forma sustentada, desempregados e inativos no mercado de trabalho.	Eixo 1.1. Economia e Empreendedorismo Inclusivo
	8ii. Integração sustentável no mercado laboral dos jovens (FSE), em especial os que não trabalham, não estudam, nem se encontram em formação, incluindo os jovens em risco de exclusão social e de comunidades marginalizadas, nomeadamente através da concretização da Garantia para a Juventude	1.2. Integrar os jovens no mercado de trabalho, através do aumento de oportunidades de acesso e de manutenção sustentada do emprego.	Eixo 1.1. Economia e Empreendedorismo Inclusivo
	8iv. Igualdade entre homens e mulheres em todos os domínios, incluindo no acesso ao emprego, na progressão na carreira, na conciliação da vida profissional e privada e na promoção da igualdade de remuneração para trabalho igual	1.3. Aumentar a qualidade do emprego através do apoio a uma maior flexibilidade na gestão do horário de trabalho, que favoreça a ligação ao mercado de trabalho dos pais e das mães e a melhoria da integração da dimensão da igualdade de género na organização, funcionamento e atividade das entidades empregadoras, visando reforçar as condições de conciliação entre a vida familiar e profissional para mulheres e homens. 1.4. Aumentar o número de mulheres com independência económica através da criação do próprio emprego.	Eixo 1.1. Economia e Empreendedorismo Inclusivo

	8v. Adaptação à mudança dos trabalhadores, das empresas e dos empresários	1.5. Melhorar a empregabilidade da população ativa (desempregados, empregados em risco de desemprego e empregados), através do aumento da sua adaptabilidade por via do desenvolvimento das competências requeridas pelo mercado de trabalho.	Eixo 1.1. Economia e Empreendedorismo Inclusivo
--	---	---	--

Eixo Prioritário	Prioridade de Investimento	Objetivo Especifico	Eixos Estratégicos do PDS de Vila do Conde Plataformas de Articulação Temática
Eixo 2 – Iniciativa Emprego Jovem	8ii. Integração sustentável no mercado laboral dos jovens (IEJ), em especial os que não trabalham, não estudam, nem se encontram em formação, incluindo os jovens em risco de exclusão social e de comunidades marginalizadas, nomeadamente através da concretização da Garantia para a Juventude	2.1. Aumentar a qualificação e integração sustentada no mercado de trabalho dos jovens que não estão em situação de emprego, ensino ou formação, nomeadamente através do desenvolvimento de competências para o mercado de trabalho.	Eixo 1.1. Economia e Empreendedorismo Inclusivo 2.3. Plataforma para o sucesso educativo
Eixo Prioritário	Prioridade de Investimento	Objetivo Especifico	Eixos Estratégicos do PDS de Vila do Conde Plataformas de Articulação Temática
Eixo 3 – Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação	9i. Inclusão ativa, inclusivamente com vista a promover oportunidades iguais e a participação ativa e melhorar a empregabilidade	3.1. Promover o desenvolvimento das competências socioprofissionais, pessoais, sociais e básicas de grupos potencialmente mais vulneráveis, potenciando a sua empregabilidade e o reforço das oportunidades para a sua integração socioprofissional e cultural. 3.2. Reforçar a coesão social, aumentando o número de pessoas e territórios vulneráveis abrangidos.	Eixo 2 Oportunidades de inclusão para Grupos Vulneráveis 2.1 Grupo Temático Idosos e envelhecimento 2.2. Rede de Emergência Social

		3.3. Reforçar a abordagem da coesão e da intervenção social com base na relevância e promoção do voluntariado, potenciador de inclusão social.	
	9iv. Melhoria do acesso a serviços sustentáveis, de grande qualidade e a preços comportáveis, mormente cuidados de saúde e serviços sociais de interesse geral	3.5. Alargar a oferta de serviços sociais e de saúde, adequando-os a necessidades emergentes e potenciando a transição de cuidados institucionais para cuidados de proximidade, bem como melhorar o acesso e a qualidade das respostas no âmbito dos sistemas de saúde, de ação social e prestação de cuidados, e de promoção e proteção das crianças.	2.1 Grupo Temático Idosos e envelhecimento 2.2. Rede de Emergência Social

Eixo Prioritário	Prioridade de Investimento	Objetivo Especifico	Plataformas de Articulação Temática do PDS
Eixo 3 – Aprendizagem, qualificação ao longo da vida e reforço da empregabilidade	10iii. Melhoria da igualdade de acesso à aprendizagem ao longo da vida para todas as faixas etárias em contextos formais, não formais e informais, atualização do conhecimento, das aptidões e das competências dos trabalhadores, e promoção de percursos de aprendizagem flexíveis, nomeadamente através da orientação profissional e da validação das competências adquiridas	2.3.1. Elevar o nível de qualificação da população adulta e reforçar a orientação dos jovens NEET	2.3. Plataforma para o sucesso educativo

Eixo Prioritário	Prioridade de Investimento	Objetivo Especifico	Plataformas de Articulação Temática do PDS
Eixo 4 – Qualidade e inovação do sistema de educação e formação	10i. Redução e prevenção do abandono escolar precoce e estabelecimento de condições de igualdade no acesso à educação infantil, primária e secundária, incluindo percursos de aprendizagem, formais, não formais e informais, para a reintegração no ensino e formação	2.4.1. Investir nas condições conducentes à melhoria da qualidade, da eficácia e da eficiência do sistema de educação e de formação	2.3. Plataforma para o sucesso educativo